

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## AS EVIDÊNCIAS DO REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR

Aurélio F. da Silva\*

### RESUMO

Este estudo examinou a dimensão acadêmico-curricular do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), exemplificando-a com a ocorrência dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs). Assumi, predominantemente, um caráter exploratório, procedendo com a pesquisa bibliográfica e documental, com destaque para a análise do documento Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, de dados do Sistema e-Mec e do Sistema de Seleção Unificado. O Reuni vigorou de 2007 a 2012, sendo singular no contexto da política pública de expansão da educação superior, no Brasil de 2003 a 2012, no sentido de que se voltou, especificamente, para as universidades federais, vinculando uma proposta de reestruturação acadêmico-curricular. Esta se verificou, por exemplo, em um incentivo, proporcionado pelo Programa, ao surgimento de novas propostas curriculares de cursos superiores, como é o caso dos BIs. A principal conclusão do estudo foi que o Reuni funcionou como um marco legal de indução dessas instituições a uma mudança em seus formatos acadêmico-curriculares, com vistas a atender aos anseios de formação profissional da sociedade capitalista atual e suas ideias de *sociedade do conhecimento e profissional polivalente*.

Palavras-chave: Educação superior brasileira. Currículos. Universidade pública. Reuni. Bacharelados Interdisciplinares.

### REUNI: UMA DOSE DE REESTRUTURAÇÃO NA EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

No movimento recente de expansão da educação superior no Brasil de 2003 a 2012 se destacou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), este que se mostrou um singular Programa que materializou e agregou uma proposta de reestruturação à expansão das universidades federais (UFs).<sup>1</sup>

O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, posteriormente, detalhado em documento denominado Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, de agosto de 2007, adiante, respectivamente, *Decreto* e *Documento Diretrizes Gerais*, tendo como objetivo:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, **para o aumento da qualidade dos cursos** e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, **respeitadas as características particulares de cada instituição e**

\* Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

<sup>1</sup> A expansão das UFs se deu em três ciclos: de 2003 a 2006, buscava-se a interiorização, sendo o foco reduzir as desigualdades regionais; de 2007 a 2012, a reestruturação, correspondendo a este ciclo ao REUNI; e de 2008 a 2012, a integração e a internacionalização, em que se deram as criações de UFs com propostas inovadoras.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 10. Grifo nosso).

Centrado em dois eixos, o da expansão, expresso em suas metas quantitativas, e o da reestruturação, metas qualitativas, o Reuni integrou-se à política nacional de expansão da educação superior pública desenvolvida a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003), tendo como meta global elevar para 90% a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais e para 18/1 a relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007, Art. 1º, § 1º).

Ainda, almejando a flexibilização e melhoria da qualidade da graduação pública brasileira, o Reuni propôs algumas diretrizes, estruturadas em seis dimensões, que deveriam ser consideradas pelas UFs participantes do Programa:

Quadro 1 – Dimensões e aspectos específicos do REUNI.

Dimensões	Aspectos específicos (Diretrizes do Artigo 2º, do Decreto nº 6.096/2007)
I Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública	1. Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
	2. Redução das taxas de evasão; e
	3. Ocupação de vagas ociosas.
II Reestruturação Acadêmico-Curricular	4. Revisão da estrutura acadêmica, buscando a constante elevação da qualidade;
	5. Reorganização dos cursos de graduação;
	6. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada;
	7. Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos; e
III Renovação Pedagógica da Educação Superior	8. Previsão de modelos de transição, quando for o caso.
	9. Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica;
	10. Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem;
IV Mobilidade Intra e Inter-Institucional	11. Previsão de programas de capacitação pedagógica, especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.
	12. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.
V Compromisso Social da Instituição	13. Políticas de inclusão;
	14. Programas de assistência estudantil; e
	15. Políticas de extensão universitária.
VI Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	16. Articulação da graduação com a pós-graduação: Expansão qualitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Fonte: Elaboração própria com dados de BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 11; 12.

As dimensões propostas no REUNI permitem perceber sua abrangência e complexidade. Embora pareça um programa de expansão de vagas, antes disso foi um mecanismo

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



governamental que visou oferecer “[...] respostas acadêmicas, políticas e estratégicas aos novos desafios do Século XXI” (DINIZ, 2009), e que contribuiu significativamente para a indução do processo de diversificação e diferenciação, no âmbito das UFs, apontado por Catani e Oliveira (2000).

Nesse sentido, concorda-se com Haddad (2008, p. 27), quando afirmava que o REUNI oferecia às UFs condições para que pudessem “repensar sua estrutura acadêmica e seu desenho institucional”. Talvez, porém, este tenha sido o principal objetivo, para além de números – induzir essas instituições a uma remodelagem para as novas demandas do capitalismo contemporâneo.

Não por menos que do ponto de vista acadêmico, o REUNI voltou-se para o discurso da garantia da qualidade da educação superior. Com base nos aspectos específicos apresentados no Quadro 1, nota-se que cinco das seis diretrizes previstas no REUNI, direta ou indiretamente, voltavam-se para a intenção de remodelar as UFs em busca da “qualidade”: a segunda pretendia a reestruturação acadêmico-curricular; a terceira, a renovação pedagógica da educação superior; a quarta cogitava a mobilidade intra e inter-institucional; a quinta, o compromisso social da instituição; e a sexta considerava o suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

A qualidade almejada para este nível de ensino tende a se concretizar a partir da adesão dessas instituições ao programa e às suas diretrizes, com o conseqüente redesenho curricular dos seus cursos, valorizando a flexibilização e a interdisciplinaridade, diversificando as modalidades de graduação e articulando-a com a pós-graduação, além do estabelecimento da necessária e inadiável interface da educação superior com a educação básica - orientações já consagradas na LDB/96 e referendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo CNE. (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 5).

As dimensões II, III, IV do REUNI referem-se pontualmente à proposta de redesenho curricular dos cursos, colocando ênfase nos princípios norteadores dos currículos contemporâneos – flexibilidade e interdisciplinaridade.

Em suma, estreitos campos do saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha dos cursos, altos índices de evasão de alunos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo trabalho e, sobretudo, os novos desafios da sociedade do conhecimento são problemas que, para sua superação, requerem modelos de formação profissional mais abrangentes, flexíveis e integradores. (BRASIL. MEC: SESU, 2007, p. 7-8).

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Nessa passagem se revela a essência do REUNI que, lentamente, tem se reverberado na prática de algumas instituições, ainda que com o término do Programa em 2012, com a adoção, por exemplo, dos chamados Bacharelados Interdisciplinares (BIs) – uma das formas de materialização do trecho acima.<sup>2</sup>

#### **O REFERENCIAL ORIENTADOR DOS BIS**

É de fundamental importância para o entendimento do movimento de reestruturação proposta pelo REUNI observar alguns pontos do documento Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, de novembro de 2010.

O primeiro ponto a destacar no documento é que, pela primeira vez, o MEC explicita a essência do REUNI, ou seja, um Programa que “[...] induz as IFES a realizarem reestruturações da arquitetura acadêmica a fim de melhorar o processo formativo na graduação” (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 2) – mesmo, porque, o foco na expansão não se circunscreve apenas ao período do REUNI – sendo, ainda, a base legal para as propostas vigentes de BIs nas UFs.

Embora apresentado como um aspecto inovador no recente movimento de reestruturação acadêmico-curricular das UFs, os BIs não se restringem ao âmbito do REUNI. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 266/2011 (BRASIL. MEC: CNE/CES, 2011), desde 2006, 15 UFs ofertavam esses cursos. É desse ano, também, a criação da UFABC, considerada o primeiro modelo de universidade inovadora, ou melhor, o resultado esperado pelo REUNI para as demais UFs: foco na interdisciplinaridade e ingresso na universidade via BI.

Ainda que cada UF adepta dos BIs tenha especificidades em suas propostas de cursos, pode-se assegurar que, no documento que ora se analisa, estão suas ideias comuns, pois o foi elaborado a partir da sistematização das contribuições e diretrizes coletadas junto às UFs e do Reuni, de forma a “(...) produzir referenciais, os quais servirão como procedimentos de regulação das propostas desses cursos, nos processos de autorização e reconhecimento dos Bacharelados Interdisciplinares nas universidades federais brasileiras” (BRASIL. MEC: CNE/CES, 2011).

---

<sup>2</sup> Segundo o MEC, um total de 26 dos 53 projetos apresentados pelas UFs para adesão ao REUNI apresentaram componentes de inovação, os quais foram agrupados em cinco tipos: Formação em ciclos (geral, intermediário, profissional ou de pós-graduação); Formação básica comum (ciclo básico ou por grandes áreas); Formação básica em uma ou mais das Grandes Áreas: Saúde, Humanidades, Engenharias e Licenciaturas; Bacharelados Interdisciplinares em uma ou mais das Grandes Áreas: Ciências, Ciências Exatas, Ciência e Tecnologia, Artes, Humanidades, Saúde; e Bacharelados com dois ou mais itinerários formativos (BRASIL. MEC: SESU, 2009, p. 13).

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



O segundo ponto de destaque, no documento, refere-se ao reconhecimento, bem como uma sugestão, de como tratar o fato de que alunos mais pobres estão nas UFs. Assim, é apontada uma mudança expressiva do perfil estudantil, de forma que a expansão impactou não somente quantitativa, mas também qualitativamente o acesso à universidade. Resultante de vários fatores, como oferta de vagas em cursos noturnos, em modalidade semipresencial e a distância, esse novo quadro repercute nas demandas de formações de graduação, na estrutura curricular, nas práticas educativas e de avaliação, assim como nos processos deliberativos no interior das universidades (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

O terceiro ponto é que se nota uma convergência com o discurso da existência de uma sociedade do conhecimento, para a qual se exigem novos modelos universitários. Afirmando a existência de uma verdadeira revolução nos processos de produção e circulação do conhecimento, o documento traz a argumentação de que a nova ecologia cognitiva digital seria marcada por uma capacidade sempre crescente de observação, processamento de dados e conversão do conhecimento em tecnologias capazes de alterar recorrentemente a visão de mundo predominante em uma mesma geração. As arquiteturas curriculares, assim, não responderiam a este panorama de complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, dispendo de pouco espaço para a formação geral e de uma visão fragmentada do conhecimento, alienada das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

Percebe-se, nesse discurso, que o documento coloca em segundo plano (ou omite) o fator determinante do cenário contemporâneo: o de que esta sociedade é ainda essencialmente capitalista, sendo que a “complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo” apenas decorrem da nova fase de reprodução do capital. É somente para o *modo de acumulação flexível*, como denominou Harvey (2009), que faz sentido uma defesa da adaptação das arquiteturas curriculares das formações em nível de graduação.

Ainda, quanto a este último ponto, uma análise realizada por Lima, Azevedo e Catani (2008) se mostra pertinente destacar. Segundo os autores, desde 2006, há um processo de reforma no sentido de reestruturação acadêmico-curricular da educação superior no Brasil, sintetizado na proposta denominada “Universidade Nova” – sobretudo, fomentada por um dos elaboradores desse documento ora em análise, Naomar de Almeida Filho, da UFBA –, que teve sua materialidade parcial com a implantação do REUNI, o qual estimulou a um novo modelo de universidade e uma nova relação de trabalho com os professores.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Como se expunha em Documento Preliminar para Consulta Pública da UFBA (UFBA, 2007 *apud* LIMA; AZEVEDO; CATANI, 2008, p. 22-23)<sup>3</sup>: a “Universidade Nova” implicava uma reestruturação da universidade pública brasileira de forma a torná-la compatível com o Modelo Norte Americano (de origem flexneriana) e o Modelo Unificado Europeu (Processo de Bolonha); propunha uma estrutura acadêmico-curricular composta de três ciclos – Bacharelado Interdisciplinar (1º ciclo), no qual se daria a formação universitária geral e que seria pré-requisito aos ciclos seguintes; Formação Profissional (2º ciclo), no qual seria possível realizar as licenciaturas ou carreiras específicas; e Pós-Graduação (3º ciclo), no qual se daria a formação acadêmica científica, artística e profissional da pós-graduação.

Essa arquitetura curricular pode ser vista, a título de ilustração, no caso do curso de Bacharelado em Humanidades<sup>4</sup> da UFVJM:

Figura 1 – Fluxo de formação do BIs e similares.



Fonte: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu.html>. Acesso em: 09 jul. 2013

Como se pode notar, os BIs referem-se ao primeiro ciclo. Sendo este uma tendência nas UFs da atualidade, assim, cabe apontar algumas das orientações do documento em análise.

<sup>3</sup> UFBA. **Universidade Nova**. Plano de Expansão e Reestruturação da Arquitetura Curricular na Universidade Federal da Bahia. Documento Preliminar. Campinas, Mimeo, 2007.

<sup>4</sup> Criado em 2009, este BI tem a duração de três anos, oferece uma formação geral humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido no campo do saber e com várias habilidades. Ao término deste curso, o discente pode continuar sua formação acadêmica nos cursos de Licenciaturas – Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUETINHONHA E MUCURI, 2013).

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



No documento “Referenciais Orientadores”, os BIs são definidos como programas de formação em nível de graduação, de natureza geral, organizados por grandes áreas do conhecimento a partir de uma formação interdisciplinar e com ênfase na flexibilização curricular. Algumas das grandes áreas apontadas são as Artes, as Ciências da Vida, a Ciência e Tecnologia, as Ciências Naturais e Matemáticas, as Ciências Sociais, as Humanidades. Os BIs conduzem à diplomação nestas grandes áreas, as quais podem ser vinculadas a campos de saberes e práticas, definidos na forma de ênfase, opção ou área de concentração. Estes bacharelados também são caracterizados como uma etapa inicial de formação, um primeiro ciclo, vinculado a carreiras acadêmicas e profissionais, o segundo ciclo (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 4).

Esta formação acadêmica geral é entendida como alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural. A formação interdisciplinar é apontada, no documento, como um diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, por meio de trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular, com foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural e da prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo (BRASIL. MEC: SESu, 2010, p. 4).

Neste sentido, o perfil dos egressos desta modalidade de curso superior deve contemplar as seguintes competências, habilidades, atitudes e valores: (1) capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea; (2) capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas; (3) capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber; (4) atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento; (5) capacidade de trabalho em equipe e em redes; (6) capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global; (7) atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais; (8) comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente; (9) postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho; (10) capacidade de tomar decisões em cenários de imprecisões e incertezas; (11) sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais; (12) capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



das atividades profissionais; (13) capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor (BRASIL. MEC: SESu, 2010).

Apesar desta “carta de boas intenções” para o perfil delineado ao egresso dos BIs, fica a dúvida sobre qual será a real aceitação deste “profissional polivalente” no mundo do trabalho “flexível”. A única certeza é a de que, cada vez mais este modelo de curso tem proliferado no cenário da educação superior nacional, demonstrando ser o principal instrumento do MEC na tentativa de modernizar o sistema curricular das UFs.

## O CENÁRIO ATUAL DOS BIs (2013-2014)

Com relação ao componente de inovação denominado “Bacharelados Interdisciplinares em uma ou mais das Grandes Áreas: Ciências, Ciências Exatas, Ciência e Tecnologia, Artes, Humanidades, Saúde” (BRASIL. MEC: SESu, 2009, p. 13), coletou-se dados no sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC) e no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), 1ª edição de 2014, a fim de esboçar um possível cenário atual em relação ao quantitativo de BIs vigentes nas UFs, optando-se por ter como foco os BIs em “Ciência e Tecnologia” e “Humanidades”, considerando serem as nomenclaturas mais recorrentes nos documentos do Reuni. Os critérios para obtenção dos dados abaixo foi uma filtragem por *Interdisciplinar; Ciência e Tecnologia; Humanidades*, com restrições a cursos presenciais; gratuitos; bacharelados; em atividade; e ofertados em UFs.

Quadro 2 – Bacharelados Interdisciplinares em atividade e-MEC 2013.

Curso	Universidade
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA TERRA	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ETNODESENVOLVIMENTO	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM GESTÃO AMBIENTAL	UFOPA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	UFOPA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFERSA
	UFRN
	UNIFESP
	UFBA
	UFABC
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFSC
	UFMT
	UNIPAMPA
	UFOP

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE LATICÍNIOS	UFV
CIÊNCIAS E HUMANIDADES	UFABC
HUMANIDADES	UFBA
	UNILAB
INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA DO MAR	UNIFESP
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	UNIFAL-MG
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFMA
	UFSJ
	UNIFAL-MG
	UNIPAMPA
	UFVJM
	UFMA
	UFBA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES	UFVJM
INTERDISCIPLINAR EM MOBILIDADE	UFSC
INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	UFRB



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Fonte: Elaboração própria com dados de SISTEMA E-MEC, 2013, e-MEC.

A partir deste quadro, considerando a nomenclatura, conclui-se que estão em atividade um total de 20 tipos de BIs; nota-se que a UFOPA domina a oferta, no que se refere à diversidade dos cursos, uma vez que oferta Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia das Águas, Ciências Biológicas, Ciências da Terra, Etnodesenvolvimento, Gestão Ambiental e Tecnologia da Informação; há uma nítida concentração de UFs na oferta do curso da grande área Ciência e Tecnologia – pode-se considerar que esta engloba as nomenclaturas Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Ciência e Tecnologia de Laticínios, e Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia –, totalizando 15 instituições – UFABC, UFBA, UFERSA, UFMA, UFMT, UFOP, UFOPA, UFRN, UFSC, UFSJ, UFV, UFVJM, UNIFAL-MG, UNIFESP, UNIPAMPA, e cinco instituições ofertando curso na grande área Humanidades – pode-se considerar que esta engloba as nomenclaturas Ciências e Humanidades, Humanidades, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Interdisciplinar em Humanidades –, a saber: UFABC, UFBA, UNILAB, UFJF, UFVJM.

Contudo, a fim de complementar os dados acima, procedeu-se com uma consulta à primeira edição do SISU 2014, utilizando-se os mesmos critérios do e-MEC. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Quadro 3 – Bacharelados Interdisciplinares ofertados no Sisu (1ª edição de 2014).

Curso	Universidade
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM BIOSISTEMAS	UFSJ
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFBA
	UFBA
	UFVJM
	UFVJM
	UFERSA
	UFRN
	UFRN
	UFERSA
	UFERSA
	UFERSA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UFERSA
	UFERSA
	UFERSA
	UFERSA
	UFERSA
	UFERSA
	UFABC
	UFABC
	UFABC
	UFABC
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFOP
	UFMT
CIÊNCIAS E HUMANIDADES	UFABC

HUMANIDADES	UFABC
	UFBA
	UFBA
	UNILAB
INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN	UNILAB
	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA DO MAR	UNIFESP
	UNIFESP
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	UNIFAL-MG
	UFMA
	UFMA
	UNIFAL-MG
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UNIFAL-MG
	UFVJM
	UNIPAMPA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UNIPAMPA
	UFJF
INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS	UFRB
	UFRB
INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	UFRB
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES	UFVJM

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

UFRB

Anais Eletrônicos



Fonte: Elaboração própria com dados de *SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA, 2012, SISu*.

Não cabe aqui uma comparação exaustiva dos dados expostos no e-MEC em relação ao Sisu 2014, uma vez que interessou, neste estudo, apenas elencar o máximo possível de BIs vigentes nas UFs.

Nesse sentido, a atenção a este último quadro deve ser colocada na observação de que, além dos citados no Quadro 2, outros BIs foram identificados, como Bacharelados Interdisciplinar em Biosistemas (UFSJ), Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (UFRB), Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (UFRB).

Contudo, defende-se a posição que, ao menos, no plano formal, o REUNI induziu as UFs a focarem na reestruturação, notando-se, na prática, que, lentamente, avançam nessa direção, como parece indicar o caso dos BIs.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer nº 266, de 06 de julho de 2011. ASSUNTO: Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Homologação, Despacho do Ministro. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 14 out. 2011, seq.1, p. 16. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/pces266\\_11.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/pces266_11.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, DF: MEC: SESu, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Brasília, DF: MEC: SESu, 2009. Disponível em: <[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28)>. Acesso em: 26 jan. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC No. 383, de 12 de abril de 2010. Brasília, DF: MEC: SESu, 2010. Disponível em: <[http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares\\_referenciais-orientadores-novembro\\_2010-brasilia.pdf](http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2011.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes, bases e ações. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000; p. 95-135.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



DINIZ, Maria Ieda Costa. **Relatório de Consultoria** (Período maio a outubro de 2009). Consolidação dos dados acadêmicos, orçamentários e de pessoal referentes aos acordos de metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades – REUNI. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=495&Itemid=27](http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=495&Itemid=27)>. Acesso em: 02 fev. 2011.

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: Ministério da Educação; Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2008.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 18.ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2009.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Campinas (SP); Sorocaba (SP), v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.

SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 e 6 jan. 2014.

SISTEMA E-MEC. **Site Oficial**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/ies/>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu.html>>. Acesso em: 15 set. 2013.